

Prazer, sou o médico-veterinário!

Dentro do Núcleo de Apoio à Saúde da Família o profissional pode ajudar em pesquisa, na divulgação de informações e prevenção de zoonoses

STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO

sthefany@ciausullieditores.com.br

O que o médico-veterinário aprende em sala de aula é diretamente ligado à saúde pública. A importância desse profissional é reconhecida pelo Ministério de Saúde (Brasília/DF) que incluiu, em 2011, por meio da Portaria nº 2488, a Medicina Veterinária entre as categorias que podem fazer parte da equipe do Núcleo de Apoio à Saúde Animal (NASF), que integra a Atenção Básica à Saúde e ampliam a oferta de atendimento, assim como a resolutividade e a abrangência das ações das Equipes de Saúde da Família nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Segundo o diretor do Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde, Allan Nuno de Souza, no NASF, o profissional de Medicina Veterinária é responsável por ações como a avaliação dos diversos fatores da saúde incidentes entre os humanos e os animais; a prevenção, o controle e o diagnóstico situacional de riscos de doenças

“ ESSES PROFISSIONAIS SÃO CAPACITADOS PARA IDENTIFICAR E ORIENTAR A POPULAÇÃO QUANTO A RISCOS DE CONTAMINAÇÃO POR SUBSTÂNCIAS TÓXICAS E À PROLIFERAÇÃO DE VETORES DE DOENÇAS, PRAGAS URBANA E ANIMAIS SINANTRÓPICOS ”

ALLAN NUNO DE SOUZA É DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

transmissíveis como raiva, leptospirose, leishmanioses, dengue, zika, chikungunya, febre amarela. “Além de desenvolver ações educativas e de mobilização contínua da comunidade, relativas ao controle das doenças e/ou agravos na área de abrangência, no uso e manejo adequado do território com vistas à relação saúde/ambiente”, explica.

Ainda segundo ele, cabe aos médi-

cos-veterinários também realizarem ações preventivas e controle de doenças transmissíveis por alimentos e avaliarem potenciais riscos sanitários e dar respostas às emergências de saúde pública. “Por fim, esses profissionais são capacitados para identificar e orientar a população quanto a riscos de contaminação por substâncias tóxicas e à proliferação de vetores de doen-

AÇÕES REALIZADAS PELO MÉDICO-VETERINÁRIO NO NASF

1 Visita domiciliar para diagnosticar riscos que evoluem animais e ambientes;

2 Prevenção, controle e diagnóstico situacional de riscos de doenças transmissíveis por animais (raiva, leptospirose, brucelose, tuberculose, leishmaniose, dengue, febre amarela etc.);

3 Prevenção e controle e diagnóstico de doenças transmissíveis pelos seres humanos aos animais, como o complexo teníase-cisticercose;

4 Educação em saúde, com foco na promoção, prevenção e controle de doenças de caráter antropozoonótico e demais riscos ambientais, incluindo desastres naturais e aqueles provocados pelo ser humano;

5 Desenvolvimento de ações educativas e de mobilização da comunidade, relativas ao controle das doenças/agravos e ao uso e manejo adequado do território, com vistas à relação saúde/ambiente (desmatamentos, uso de pesticidas, uso indiscriminado de medicamentos veterinários);

6 Estudos e pesquisas em saúde pública, que favoreçam a territorialidade e a qualificação da atenção;

7 Cuidado com os resíduos sólidos;

8 Ações de educação em saúde de nas escolas, divulgação nos meios de comunicação e sensibilização das comunidades e da sociedade;

9 Prevenção e controle de doenças transmissíveis por alimento;

10 Respostas às emergências de saúde pública e eventos de potencial risco sanitário nacional, de forma articulada com os setores responsáveis;

11 Identificação e orientações sobre os riscos de contaminação por substância tóxicas (agrotóxicos e inseticidas).



Fonte: Revista CFMV, Ano XXII

ças, pragas urbana e animais sinantrópicos, além de avaliar as condições socioambientais propícias ao acesso de animais peçonhentos, propondo e participando do desenvolvimento de ações de prevenção e controle, entre outros. Quero ressaltar que o médico-veterinário no NASF potencializa as ações de vigilância em saúde nos territórios adscritos, e que deve trabalhar conjuntamente com as equipes de Saúde da Família e coordenação de vigilância do município”.

Dados recém publicados pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV, Brasília/DF), hoje, atuam no NASF 114 médicos-veterinários em 19 municípios. “O médico-veterinário deve adotar estratégias de sensibilização dos gestores municipais para que haja contratação do profissional médico veterinário. Ademais, para fazer parte do programa o profissional deve estar devidamente registrado perante o CRMV do Estado que pertence”, afirmou **Fred Monteiro**, da Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária (CNSPV), do CFMV.

Ainda segundo Monteiro, a inserção do médico-veterinário no NASF, há cinco anos, foi uma importante iniciativa para a redução da transmissão das zoonoses e doenças vetoriais. “Pois, no desenvolvimento de ações de prevenção e promoção à saúde, devem ser consideradas as doenças que afetam humanos e animais (zoonoses), uma vez que respondem por 60% das doenças infecciosas humanas. A atuação do veterinário é primordial no trabalho de redução dos riscos ambientais que levam a essas doenças, portanto a participação desse profissional nas equipes multidisciplinares do NASF é muito relevante”.

Para ele, o médico-veterinário tem uma formação holística e uma visão dinâmica da interface do ser humano com o animal e com o meio ambiente, o que faz desse profissional um importante promotor da saúde pública nas ações dos NASF e em todas as suas outras atribuições. ■



Os médicos-veterinários fazem diversos trabalhos de conscientização junto à população



A médica-veterinária **Kênia Suênia Meira de Araújo** durante palestra no Município de Assu/RN

Fotos: divulgação